



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

ELOÍSA HELENA ROCHA LIMA

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES
DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE, PB.

2020

ELOÍSA HELENA ROCHA LIMA

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES
DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Em cumprimento a exigência para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

CAMPINA GRANDE, PB.

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732f Lima, Eloísa Helena Rocha.
Fatores de risco associados ao estresse em equipes de enfermagem que atuam no Centro cirurgico [manuscrito] : uma revisão integrativa / Eloisa Helena Rocha Lima. - 2020.
64 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Equipe de enfermagem. 2. Profissionais de enfermagem. 3. Estresse ocupacional. I. Título
21. ed. CDD 610.730 692

ELOÍSA HELENA ROCHA LIMA


**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES
DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

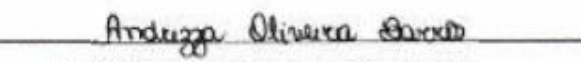
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Em cumprimento a exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

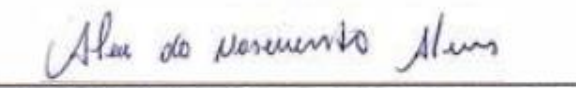
Área de concentração:
Enfermagem em Centro Cirúrgico.

Aprovada em: 22/05/2020.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Esp.. Andrezza Oliveira Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Alex do Nascimento Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha querida mãe que amo tanto, Maria Sueli Rocha.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que abençoa e protege todos os dias de minha vida e sua misericórdia para comigo, permitindo viver cada momento dessa caminhada da vida.

A minha mãe Maria Sueli Rocha, minha inspiração, a minha imensa gratidão, por acreditar, motivar cada vez mais, por me aceitar da maneira que sou, por todo seu esforço, amor e sacrifício feito para a realização desse sonho.

A meus irmãos Annelise Rocha Lima e Luiz Eduardo Rocha Doneli Lima por toda atenção e carinho.

A meus avós paternos Abramo Doneli Lima e Rosália Leopoldino Lima.

A meus avós maternos João Luiz da Rocha e Severina Gomes Barbosa Rocha (*in memoriam*).

Aos meus tios Axell Donelli Leopoldino Lima, Verusckha Leopodino Lima, Maria do Socorro Rocha Aciole, por sempre me apoiar.

A meu Pai, Abramo Doneli Lima Filho.

A Universidade Estadual da Paraíba, ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ao Departamento de Enfermagem e aos Professores que contribuíram na minha formação acadêmica.

De modo especial a minha orientadora Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, pelos conselhos, compreensão, pelo apoio, confiança e conhecimento compartilhado, assim como paciência em me orientar.

Aos professores da banca Prof.^a Esp. Andrezza Oliveira Barros e o Prof. Me. Alex do Nascimento Alves.

A Professora e Coordenadora do Departamento de Enfermagem Prof.^a Esp. Maria José Gomes Morais.

A minhas amigas Dayenne Jeneffer Souza da Silva, Emília Soares Gomes, Heloisa Leite Henriques, Fabiany Bento da Silva, Livia Dayane Cantalice do Nascimento, Marylia das Graças Barbosa, Shelyda Martins Lourenço, Lavínia Dayelle Tavares de Araújo, Lidiane Danielle dos Santos Araújo.

A meus amigos de curso, Clístenes Daniel Dias Cabral, Fábio Araújo Rocha, Ellen Karolyne Lins Rodrigues, Alberdânnya Jarbelly Morais da Silva e Walbelânia da Silva Andrade.

A COEL e as meninas de Futsal Feminino.

E a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a realização de mais uma etapa de minha vida.

O enfermeiro de centro cirúrgico enfrenta uma crise compreendida pelo desafio entre a racionalidade científica do modelo biológico de assistência à saúde e seus valores culturais, sociais e éticos.

JOUCLAS; TENCATT; OLIVEIRA (1998, p.44)

RESUMO

Introdução: Os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico resistem de modo significativo aos efeitos do estresse, podendo influenciar estas as condições de trabalho em que são submetidos. Com a importância de entender e debater questões relacionadas à saúde da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Identificar e descrever os fatores desencadeadores de estresse em equipe de enfermagem associados ao âmbito de trabalho no ambiente do centro cirúrgico, descrevendo as causas e suas possíveis consequências. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo e analítico, a qual foram realizadas buscas nas Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS Brasil). Para a realização da pesquisa nas bases de dados foram utilizados os descritores: estresse, enfermagem, centro cirúrgico, equipe e estressores. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, traduzidos para o português, entre os anos de 2009 e 2019. A pesquisa inicial totalizou 80 artigos, destes ficaram 42 após a leitura dos resumos. Entretanto, apenas 14 artigos enquadraram-se nos critérios de inclusão, atendendo os objetivos e responderam à pergunta norteadora. **Resultados e discussões:** O presente estudo fundamentou-se na categorização das informações coletadas nas fontes secundárias, foram interpretados e agrupados nas seguintes categorias para compreensão: perfil dos trabalhadores; qualificação e competitividade; vínculo empregatício; condições de trabalho para o desempenho das atividades do profissional de enfermagem; ambiente e materiais da unidade; gerência de pessoal e administração das atividades da unidade; relacionamento interpessoal e comunicação. Nos quais os resultados apresentam que os fatores de estresse podem trazer consequências graves para os profissionais como a Síndrome de Burnout, problemas osteomusculares, hipertensão arterial, alterações de aparelho digestivo, alterações imunológicas, entre outras. **Considerações Finais:** conclui-se por meio do conhecimento dos fatores estressores ocupacionais, tanto os profissionais de enfermagem, quanto da gestão, devem buscar mecanismos de intervenção que proporcione minimizar as fontes causadoras do estresse, com a finalidade de melhorar a dinâmica ocupacional, a fim de reduzir o excesso de demandas,

sobrecarga e melhorar relacionamento interpessoal, possibilitando um ambiente de trabalho agradável à equipe de enfermagem e melhores condições de trabalho.

Palavras-Chaves: Equipe de Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Fatores de Estresse.

ABSTRACT

Introduction: Nursing professionals who work in the operating room significantly resist the effects of stress, which may influence the working conditions in which they are submitted. With the importance of understanding and discussing issues related to the health of the nursing team. **Objective:** to identify and describe the factors that trigger stress in the nursing team associated with the work environment in the operating room environment, describing the causes and their possible consequences. **Method:** This is an integrative review of a descriptive and analytical character, which were searched in the Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), International Literature in Health Sciences Health (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library - Brazil (VHL Brazil). The following descriptors were used to conduct the research in the databases: stress, nursing, operating room, staff and stressors. Included were the articles available in full, translated into Portuguese, between the years 2009 to 2019. The initial research totaled 80 articles, of which 42 remained after reading the abstracts. However, only 14 articles met the inclusion criteria, meeting the objectives and answering the guiding question. **Results and discourse:** The present study was based on the categorization of information collected from secondary sources, which were interpreted and grouped into the following categories for understanding: The profile of workers, Qualification and competitiveness; Employment bond; Working conditions for the performance of nursing professional activities; Unit environment and materials; Personnel management and administration of the unit's activities, Interpersonal relationship and communication. In which the results show that stress factors can bring serious consequences for professionals such as: Burnout Syndrome, musculoskeletal problems, arterial hypertension, changes in the digestive system, immunological changes, among others. **Final Considerations:** it is concluded through knowledge of occupational stressors, both nursing professionals and management should seek intervention mechanisms that provide to minimize the sources that cause stress, in order to improve occupational dynamics, in order to reduce excess demands, overload and improving interpersonal relationships, enabling a pleasant working environment for the nursing team and better working conditions.

Key words: Nursing team; Nursing professionals; Stress Factors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma referente ao percurso de seleção dos artigos, Campina Grande, PB	41
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abordagem Metodológica.....	27
Tabela 2 - Quantidade Publicação.....	27
Tabela 3 - Captação dos artigos.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.	28
Pg2. Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.....	29
Pg3. Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.....	30
Pg4. Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.....	31
Pg5. Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.....	32
Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.	33
Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.	34
Pg2. Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.....	35
Pg3. Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.....	36
Pg4. Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.....	37

Pg5. Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDENF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.....	38
Pg6. Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDENF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.....	39
Pg7. Quadro 2 Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDENF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	18
2.2 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE	19
2.3 FISIOLOGIA DO ESTRESSE	19
2.4 ESTRESSE OCUPACIONAL	21
2.5 EQUIPE DE ENFERMAGEM	22
2.6 ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	24
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 O PERFIL DOS TRABALHADORES.....	42
4.2 QUALIFICAÇÃO E COMPETIVIDADE	43
4.3 VÍNCULO EMPREGATÍCIO	43
4.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.....	44
4.5 AMBIENTE E MATERIAIS DA UNIDADE	48
4.6 GERÊNCIA DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE.....	50
4.7 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) é um dos setores de maior complexidade do hospital e que possui uma área restrita, considerado por muitos como a “alma do hospital” (DALCÓL; GARANHANI, 2016, p.5). É um ambiente marcado por procedimentos invasivos, eletivos, de urgência e emergência, como também pela utilização de recursos materiais com alta precisão e eficácia. Entretanto, os cuidados tanto médicos, quanto de enfermagem são essenciais durante todo período perioperatório do cliente (GARCIA et al., 2015; MARTINS; DALL’AGNOLLB, 2016).

Esses profissionais passam por supervisão contínua obedecendo as normas e rotinas rigorosas nesse ambiente para proporcionar segurança e a qualidade no serviço prestado para o cliente e para os próprios profissionais, por vezes submetendo-se a situações de estresse, bem como alta pressão psicológica (CARVALHO et al., 2018).

Sendo assim, o estresse é um problema de caráter tanto emocional quanto ocupacional, que consiste em uma reação do organismo por componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais e tem sido estudado por apresentar riscos ao equilíbrio dos profissionais, gerando a necessidade de adequação da carga de serviço (POSONSKI; SELOW, 2016).

Outrossim, o estresse provoca um desgaste anormal no corpo, causando diminuição da capacidade de trabalho ocasionado pela incapacidade prolongada do indivíduo tolerar ou se adaptar às exigências existentes no seu ambiente cotidiano. Pode ser encontrado em todas as faixas etárias e que está relacionado ao estilo de vida do indivíduo (SOUZA et al., 2011).

O estresse no trabalho causa impactos na saúde e na produtividade dos profissionais, sendo alocada como possíveis causas mais comuns: riscos psicossociais relacionados à organização, projetos e suas condições de trabalho, bem como fatores externos que podem influenciar o desempenho do trabalhador e a sua saúde, os quais são considerados como principais fatores desencadeadores do estresse presentes no âmbito de trabalho, podendo ter como consequência a baixa produtividade, baixa autoestima, alta rotatividade e aumento no absenteísmo. (OPAS/OMS, 2016; SOUZA et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2018).

Os principais sinais e sintomas verificados em eventos estressantes podem manifestar-se à nível físico, como sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios; e à nível psicológico, como ansiedade, tensão, angústia, insônia, dificuldades interpessoais, preocupação excessiva, incapacidade de concentrar-se em outros assuntos que não se relacionam ao fator estressor, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva (SILVA et al., 2015).

A enfermagem é uma das profissões que atua diretamente em ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação da população, envolvendo ações do cuidar, gerenciar, de pesquisar e de educar. Por esse motivo possui o alto risco de desenvolver estresse psicológico e físico, independentemente do local de atuação profissional (SOUZA et al., 2018; GARCIA et al., 2015).

Alguns fatores responsáveis por influenciar estes profissionais são as condições de trabalho em que são submetidos, dupla jornada de serviço, sobrecarga da função, falta de material hospitalar, remuneração salarial não satisfatória, a falta de reconhecimento e valorização da atividade exercida; bem como os relacionamentos sociais, interações com família, amigos e a própria habitação, repercutindo diretamente na produtividade e motivação, resultando negativamente em sua proatividade (CARVALHO et al., 2018; SOUZA et al., 2018).

O ambiente hospitalar oferece situações limites entre a vida e a morte, entre a saúde e a doença, podendo influenciar no bem-estar da equipe multiprofissional, favorecendo a manifestação de sinais estressores, por vezes levando ao adoecimento dos profissionais, e conseqüentemente ao aumento do absenteísmo. Além disso, é um local que exige uma constante atenção do profissional, tanto na assistência do cliente quanto no próprio cuidado, gerando a necessidade da prevenção de acidentes e a diminuição dos riscos de contaminação (MATURANA; VALLE, 2014).

O trabalho da equipe de enfermagem é exercido no setor da saúde com diferentes profissionais, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e em alguns hospitais auxiliares de enfermagem, além de profissionais de outras áreas da saúde, reunindo diferentes trabalhadores no processo assistencial, instrumentos e finalidades específicas de cada área em prol do objetivo específico: a saúde do paciente (CARVALHO et al., 2014).

O estresse ocupacional pode ser definido como uma reação psicofisiológica que se caracteriza como o desequilíbrio dentre o que é cobrado de uma pessoa pelo entorno social e a capacidade de ela corresponder a tal exigência, o que gera preocupação no atual cenário da saúde consistindo em um dos riscos mais sérios para o comprometimento do bem-estar psicossocial dentre os profissionais de saúde. Além disso, as instituições hospitalares são consideradas um ambiente insalubre, contribuindo não só para ocorrência de acidentes de trabalho, mas também em frequentes queixas de estresse físico e mental (RIBEIRO et al, 2018; KESTENBERG et al., 2015; SOUZA et al., 2009).

Partindo desse contexto, considera-se importante debater as questões relacionadas à saúde dos profissionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Este estudo teve como questão norteadora: quais os fatores associados ao estresse no âmbito do trabalho no centro cirúrgico, suas causas e possíveis consequências? Portanto, com esse estudo, pretende-se verificar na literatura os fatores associados ao estresse no âmbito de trabalho do setor supracitado, descrever as causas e avaliar suas possíveis consequências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Em um ambiente hospitalar, sua estrutura é dividida em setores, unidades ou blocos, cada uma com suas particularidades. Um desses setores com maior complexidade é o centro cirúrgico (CC), ele é organizado por um conjunto de áreas e instalações, com o intuito de executar procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, nas melhores condições aceitáveis de segurança para o paciente e conforto para a equipe que realiza a assistência, no qual envolve um alto grau de exigência em decorrência das inúmeras demandas de elevada complexidade (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016; SOUZA et al., 2009; SOUZA et al., 2018; VARGAS et al., 2017; SALIMENA et al., 2019).

O ambiente do CC é marcado por intervenções invasivas tanto eletivas, quanto situações de alto risco, como as urgências e emergências, com a utilização de recursos materiais de alta precisão e eficácia, em que os multiprofissionais são habilitados para acolher diferentes necessidades do usuário diante da elevada densidade tecnológica e a variedade de situações que lhe atribuem uma dinâmica peculiar de assistência em saúde, no qual os cuidados são essenciais durante todo período perioperatório, ou seja, pré-operatório, transoperatório e pós-operatório (GARCIA et al., 2015; MARTINS; DALL'AGNOLLB, 2016; TOSTES et al., 2017; FONSECA et al., 2016; Fraga et al., 2019).

Trata-se de um ambiente complexo, fechado e restrito, sua localização é em uma área isolada do hospital, porém interligada com os demais setores hospitalares, tanto para proporcionar um acesso entre as unidades, como também reduzir o trânsito de pessoas, assim minimizando a incidência de infecções (BARBOZA et al., 2013).

O bloco cirúrgico em sua estrutura física é composto basicamente pelo setor de admissão, sala de espera, vestiários de barreira para os colaboradores, ambientes de descanso para os mesmos, posto de enfermagem, sala pré-operatória, salas cirúrgicas, unidade de recuperação pós-anestésica (URPA), arsenal, farmácia, laboratório de urgências, expurgo, sala para material médico-hospitalar e equipamentos, depósito de material de limpeza (BOTELHO; ZINONI, 2013).

A URPA corresponde a um setor do centro cirúrgico no qual o paciente que é submetido a procedimentos anestésico-cirúrgicos permanece sob observação e cuidados constantes até que haja recuperação da consciência, estabilidade dos sinais vitais e prevenção das intercorrências do período pós-anestésico. Portanto, este é um dos setores que mais exige atenção da equipe de enfermagem (BUSS et al., 2019).

2.2 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE

A equipe multidisciplinar do centro cirúrgico é composta por médico cirurgião, cirurgião auxiliar, anesthesiologistas, enfermeiro assistencial, técnicos de enfermagem e instrumentadores. Esta equipe deve realizar um trabalho conjunto, de grande responsabilidade, visando o bem-estar e a segurança dos pacientes que serão submetidos aos procedimentos que envolvem alto risco. Esses profissionais passam por supervisão contínua, obedecendo as normas e rotinas rigorosas do âmbito do setor, para proporcionar a qualidade do serviço prestado para o cliente (CARVALHO et al., 2018; SOUZA et al., 2009).

O centro cirúrgico, por se tratar de um ambiente complexo, onde há a exigência de uma elevada responsabilidade, sobretudo para tomada de decisão, exigindo-se agilidade e precisão, ao mesmo tempo em que se busca integrar as diferentes práticas profissionais em uma interdisciplinaridade, e considerar as particularidades inerentes a cada profissão, pode favorecer um ambiente estressor, que por sua vez, podem implicar nas condições de saúde e o bem-estar dos profissionais que ali atuam e, como consequência, prejudicar o seu desempenho e a qualidade da assistência aos clientes (TOSTES et al., 2017; SORATTO et al., 2016; MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

2.3 FISILOGIA DO ESTRESSE

O estresse é um dos grandes enigmas atuais, que consiste no fato de apresentar riscos para o equilíbrio normal do ser humano, um estado em que ocorre um desgaste anormal do corpo, diminuindo a capacidade de trabalho, acarretado pela incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes no seu ambiente de vida, sendo observado em todas

as faixas etárias, e que influencia na maneira do indivíduo se relacionar (SOUZA et al., 2011).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) (2016), cerca de 90% da população mundial sofre de estresse, dessa forma, este tema vem ganhando importância, devido à proporção de seu impacto em todos os indivíduos. Portanto, o estresse no trabalho causa impactos na saúde e na produtividade dos profissionais, como as possíveis causas mais comuns encontra-se: riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho, projetos de trabalho, trabalho e suas condições, bem como as condições externas que podem influenciar o desempenho do trabalhador e a sua saúde (OLIVEIRA et al., 2018; SOUZA et al., 2011).

O estresse é conceituado como um esforço, ou uma adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras ao seu equilíbrio interno, sendo uma reação fisiológica natural de sobrevivência. Essas reações são caracterizadas como um processo psicofisiológico, onde envolve respostas do Sistema Nervoso Autônomo e do Sistema Endócrino, causando irregularidades hormonais que levam ao agravamento da saúde do indivíduo (RATOCHINSKI et al., 2016).

Pode ser estabelecido um quadro de distorções cognitivas, isto é, um modo impróprio de refletir e avaliar as ocorrências, vulnerabilidades individuais e condutas analisáveis eliciadoras, abrange uma hiper-reatividade fisiológica diante das demandas psicossociais, a qual pode ser determinada por uma hipersensibilidade do sistema límbico, acarretando uma excessiva produção de catecolaminas, testosterona e cortisol. Confirmado que os acontecimentos estressantes podem surgir por fatores etiológicos de múltiplos problemas físicos e emocionais (BARBOZA et al., 2013; RATOCHINSKI et al., 2016; SILVA et al., 2015).

O estresse pode ser descrito em três etapas: a primeira etapa inicia-se com a reação de defesa ou alarme, contendo como sinais e sintomas: taquicardia, palidez, fadiga, insônia, falta de apetite; em seguida a de resistência ou adaptativa, nesta a pessoa apresenta sintomatologia de isolamento social, incapaz de se desligar do trabalho, irritabilidade excessiva, diminuição da libido. A terceira etapa é conhecida como de exaustão ou esgotamento. Nesta etapa o indivíduo apresenta problemas como hipertensão arterial, depressão, ansiedade, problemas sexuais e

dermatológicos, como psoríase, vitiligo, urticárias e alergia, além do infarto e até de morte súbita (RATOCHINSKI et al., 2016).

Em uma avaliação e percepção da circunstância, ameaçadora ou não, não depende apenas do acontecimento, porém da forma como o indivíduo reage a esse tipo de estressor, podendo ser desencadeado por meio de estímulos internos e externos (SOUZA et al., 2009).

O mesmo autor, em relação aos estressores, são apresentados três atributos: o primeiro atributo está relacionado com os agentes físicos, nos quais se considera o calor e frio; os agentes fisiológicos que envolvem a dor e fadiga e os agentes psicossociais, como o medo de falhar em um exame. O segundo atributo é referente às controvérsias e frustrações cotidianas, com ocorrências comuns, por exemplo, um engarrafamento; ou ocorrências complexas, em eventos históricos, terrorismo, e além de estressores com menor frequência, com envolvimento de poucos indivíduos, como morte e nascimento. O terceiro atributo é em relação à duração: o estressor agudo, como por exemplo, um estudante que precisa estudar para exames finais; a sequência de estressores, bem como perda do emprego ou divórcio; o estressor intermitente crônico, quanto às dificuldades diárias; e por fim o estressor resistente crônico, quando a doença crônica ou pobreza.

2.4 ESTRESSE OCUPACIONAL

Segundo o decreto 3048/99 da legislação previdenciária brasileira, o estresse é considerado uma doença ocupacional, devido à grande demanda de profissionais acometidos, o que poderia tornar-se um grave problema de saúde pública. O estresse ocupacional consiste em uma reação psicofisiológica que se caracteriza como o desequilíbrio entre o que é cobrado de uma pessoa pelo seu entorno social e a capacidade dela em responder a tal exigência no ambiente de trabalho. Sendo uma situação adversa, onde o trabalho deveria ser fonte de satisfação, crescimento, desenvolvimento, realização tanto pessoal e profissional, porém, pode ocasionar insatisfação, desinteresse e frustração de acordo com o modo que o processo de trabalho está sendo desempenhado (OLIVEIRA; CUNHA, 2014; RIBEIRO et al., 2018).

Essa forma de estresse se define como um conjunto de fenômenos, que pode se manifestar no organismo do trabalhador causando prejuízos a sua saúde. Em

uma pesquisa realizada pela Organização Internacional do Trabalho, no ano de 2019, foi observado que 36% dos trabalhadores estão em jornadas excessivamente longas de trabalho, de mais de 48 horas por semana, ocasionando 374 milhões de pessoas que ficam doentes ou feridas em seus ambientes de trabalho, e que contribuem cerca de quase 2,8 milhões de mortes de trabalhadores todos os anos.

Quando o estresse está relacionado ao trabalho, coloca-se em risco a saúde tanto individual, como dos membros da organização ou equipe de trabalho, e tem como resultados baixa autoestima, alta rotatividade, absenteísmo, violência no local de trabalho, insatisfação laboral, acidentes de trabalho, diminuição da qualidade de vida, Síndrome de Burnout, problemas cardiovasculares, distúrbios psíquicos menores, ocorrência de declínio no desempenho do trabalhador, que impacta na qualidade do cuidado, síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes (SCHMIDT et al., 2009; SCHOLZE et al., 2017).

Apesar disso, no âmbito hospitalar o trabalho apresenta características particulares que envolvem várias situações limite, assim como vida/morte, saúde/doença que influencia no bem-estar da equipe de saúde, podendo gerar estresse e adoecimento (MATURANA; VALLE, 2014).

Por ser um ambiente árduo e insalubre por lidar com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, esses profissionais que atuam no centro cirúrgico exercem suas funções sob condições intensas de estresse, alto risco de acidentes de trabalho e alta responsabilidade. Esses profissionais desempenham suas funções sobre condições intensas de estresse referente ao ambiente fechado, imediatismo e elevado risco de acidentes ocupacionais. Geralmente são submetidos às ocorrências de atividades inerentes à função, envolvendo inúmeros elementos negativos típicos de ambientes que lidam com enfermidades. Logo, a qualidade dos profissionais da assistência de enfermagem está associada à qualidade das condições de trabalho (MATURANA; VALLE, 2014; CARVALHO et al., 2014).

2.5 EQUIPE DE ENFERMAGEM

Entre os profissionais que atuam no CC deve-se destacar a equipe de enfermagem, como a que atua em ações de promoção a saúde, prevenção de doenças e reabilitação da população, envolvendo ações de cuidar, gerenciar, de pesquisar e de educar (COFEN, 2018).

Esse profissional precisa estar preparado para agir de forma competente e humanizada, respeitando dignamente a personalidade e a individualidade de cada cliente, abrangendo a qualidade da assistência proporcionada a um grau de excelência. No que equivale em cuidados prestados tanto ao cliente, como a um olhar amplo em que engloba as necessidades dos mesmos, família e outros. Com isso, esta atividade laboral tem um alto risco de desenvolver estresse psicológico e físico, independentemente do local de atuação profissional (SOUZA et al., 2018; GARCIA et al., 2015; DIAS; ARAUJO, 2015; SCHMIDT et al., 2011).

Na execução de suas práticas e estratégias durante a realização do cuidado destaca-se, para este profissional, coordenar o fluxo de pacientes, dos insumos e da equipe de saúde no CC, proteção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo, desempenha atividades com agilidades técnicas, humanistas, reflexivas e generalistas, a utilização da Classificação das Intervenções de Enfermagem como identificador para tal condição, cooperando para a alocação de profissionais adequada as necessidades dos pacientes no CC, responsáveis pelos cuidados diretos e ininterruptos ao paciente durante as 24 horas do dia, sete dias por semana, acarretando a manutenção do equilíbrio orgânico, emocional e prevenção de complicações (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016; BARBOZA et al., 2013; FONSECA et al., 2016).

Sendo o cuidado a essência da enfermagem, as atividades gerenciais do enfermeiro consistem em atuações com a finalidade de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e o adequado funcionamento da instituição. Dentre as ações realizadas na prática profissional destacam-se: dimensionamento da equipe de enfermagem; exercício da liderança no ambiente de trabalho; planejamento da assistência de enfermagem; capacitação da equipe; gerenciamento dos recursos materiais; coordenação do processo de realização do cuidado; coordenação da equipe; realização de cuidado; procedimentos mais complexos e avaliação do resultado das ações de enfermagem (BARBOZA et al., 2013; SILVA; FARIAS, 2018).

A enfermagem foi considerada pela *Health Education Authority* (COOPER; MITCHELL, 1990) como a quarta profissão mais estressante no setor público, pelo fato de trabalhar com enfermidades críticas e com situações de morte. Conforme as demandas de trabalho, à pressão emocional, ao reconhecimento profissional, ao

relacionamento interpessoal, as jornadas de plantão, a rapidez dos ritmos de trabalho, as multitarefas do profissional e do esforço musculoesquelético para a prática dos cuidados, nos quais a profissão está exposta (SILVA et al., 2015; SILVA; MALAGRIS, 2019; MARQUES et al., 2015).

2.6 ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Alguns fatores desencadeantes são responsáveis por influenciar as condições de trabalho tanto pessoais, quanto ambientais e organizacionais pelo qual são submetidos. Estes diversos fatores ocasionam estímulos físicos e mentais que os tornam mais suscetíveis a desenvolver os sintomas de estresse (CARVALHO et al., 2018).

Destacam-se: múltiplas jornadas de trabalho, sobrecarga da função, por muitas vezes a falta de material, a remuneração salarial insatisfatória, o reconhecimento e valorização da atividade exercida, por muitas vezes, não acontece, o déficit de recursos humanos, a rapidez no atendimento e a não finalização dos cuidados, barulho causado pelos equipamentos, dos sons produzidos em excesso pelas equipes de saúde, da iluminação inadequada, da ventilação imprópria e a postura inadequada (AZEVEDO et al., 2017; BARBOZA et al., 2013; JACQUES et al., 2015).

Também há carência na cooperação do trabalho em equipe, o que pode causar repercussão diretamente na produtividade e na motivação, resultando negativamente na qualidade desse profissional (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Além de outros fatores que podem repercutir diretamente no profissional são os relacionamentos sociais, interações com família, amigos e o próprio meio ambiente (SOUZA et al., 2018).

Portanto, no ambiente de trabalho são enfrentadas situações limite, podendo influenciar no bem-estar da equipe multidisciplinar, com isso favorecer ao estresse, ao adoecimento e conseqüentemente o aumento do absenteísmo. Quanto mais elevado é o nível de exaustão, maior será a exposição da equipe de enfermagem a ocorrências de estresse, como o alto risco biológico relacionado à manipulação e procedimento dos pacientes, risco físico, com o uso de equipamento pesado e que emitem ondas, os raios-X, por exemplo; risco ergonômico relacionado a atividade laboral e sobrecarga de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Trabalhar em postura em pé e o despreparo frente ao uso de novas tecnologias que podem interferir na qualidade de vida no trabalho do profissional e refletir na qualidade de assistência prestada ao cliente, exigir uma constante atenção do profissional tanto no cuidado deste, como no próprio cuidado, pelo fator de prevenção de acidentes, quanto ao risco de contaminação (MATURANA; VALLE, 2014; MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Na pesquisa realizada em 2016 pela *International Stress Management Association* - Brasil (ISMA-BR) com mil profissionais de Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP) apontou-se que 72% dos brasileiros apresentam-se frequentemente estressados, destes, 32% apresentavam sintomas de Burnout, 92% se sentiam incapacitados, 90% praticavam o presenteísmo (fato de se estar de corpo presente no ambiente de trabalho, porém sua mente não está, causando baixa produtividade); 49% deles apresentavam depressão; 97% relataram ter exaustão e 91% sofriam com desesperança, solidão, raiva e impaciência.

Em se tratando de profissionais de enfermagem, Silva & Malagris (2019), em uma pesquisa realizada com enfermeiros de diversas unidades do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), verificaram que 67% dos enfermeiros apresentou nível médio de estresse, 30% baixo nível de estresse e 3% alto nível de estresse. Um outro estudo realizado por Pereira-Ferreira et al (2019) em um hospital universitário na capital mineira, apontou que 53,4% dos profissionais respondentes apresentaram nível baixo de estresse, seguidos por aqueles que apresentam nível moderado de estresse, 42,3% e nível alto de estresse, 4,3%.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que teve como questão norteadora: quais os fatores associados ao estresse no âmbito do trabalho no centro cirúrgico, suas causas e possíveis consequências?

A revisão integrativa se caracteriza por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta (MENDES et al., 2008).

As seguintes etapas foram percorridas: identificação do tema; estabelecimento da questão de pesquisa e objetivos da revisão integrativa; critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados; e a última etapa consistiu na apresentação da revisão.

Foram realizadas buscas na Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS Brasil), utilizando-se os seguintes descritores: estresse, enfermagem, centro cirúrgico, equipe e estressores. Foram artigos publicados e disponíveis na íntegra em português, entre os anos de 2009 e 2019 Na pesquisa foram selecionados 80 artigos pelos descritores na íntegra, após leitura dos resumos ficaram 42, destes foram analisados 14 artigos, por se enquadrarem nos critérios de inclusão, atendendo os objetivos, e responderam à questão norteadora.

Os critérios de inclusão foram os artigos com seus textos disponíveis na íntegra, nas bases de pesquisa, desenvolvidos no âmbito nacional e internacional, cuja metodologia permitisse responder os objetivos do estudo e obter evidências sobre a associação dos descritores utilizados com a questão norteadora. Já os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados, não abranger a temática e que não estava no período de levantamento.

O método da revisão fundamentou-se na categorização das informações coletadas nos artigos citados na tabela 2 e foram interpretados e agrupados nas seguintes categorias para compreensão do estudo: o perfil dos trabalhadores; qualificação e competitividade; vínculo empregatício; condições de trabalho para o

desempenho das atividades do profissional de enfermagem; ambiente e materiais da unidade; gerência de pessoal e administração das atividades da unidade, relacionamento interpessoal e comunicação.

Tabela 1 - Abordagem Metodológica

ABORDAGENS METODOLÓGICAS	QUANTIDADE
QUANTITATIVO	36% (n=5)
QUALITATIVO	36% (n=5)
QUANTI-QUALI	28% (n=4)

Fonte: artigos da revisão.

Tabela 2 - Quantidade Publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE
2019	01
2018	01
2017	04
2016	01
2015	02
2014	01
2013	01
2011	01
2009	02

Fonte: artigos da revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.

Nº	Título	Autores /ano	Participantes da pesquisa	Cidade/Estado	Tipo de Estudo	Objetivo
1	Níveis de estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo transversal.	CHIAVONE et al., 2019	57 profissionais da enfermagem	Natal – RN	Estudo descritivo, transversal.	Mensurar os níveis de estresse dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital universitário do nordeste do Brasil.
2	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.	SOUZA et al., 2018	26 profissionais de enfermagem do CC	Região noroeste do Paraná	Estudo transversal.	Analisar a qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.

Fonte: autores da revisão.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.

Nº	Título	Autores /ano	Participantes da pesquisa	Cidade/Estado	Tipo de Estudo	Objetivo
3	Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico.	TOSTES et al., 2017	23 profissionais de enfermagem	São Paulo – SP	Estudo descritivo.	Buscou-se apreender a percepção da equipe de enfermagem sobre a relação entre trabalho em centro cirúrgico (CC) e saúde.
4	Qualidade de vida no trabalho da enfermagem: influência de cargas físicas no trabalho em centro cirúrgico.	VARGAS et al., 2017	10 enfermeiros	Rio Grande do Sul	Estudo descritivo e exploratório.	Investigar a influência das cargas físicas na qualidade de vida no trabalho de enfermeiros em centro cirúrgico.
5	Estresse entre os membros da equipe de enfermagem	RODRIGU ES et al., 2017	184 profissionais de enfermagem	Salvador – BA	Estudo transversal.	Identificar o nível de estresse de membros da equipe de enfermagem.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.

Nº	Título	Autores /ano	Participantes da pesquisa	Cidade/Estado	Tipo de Estudo	Objetivo
6	O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal.	MIRANDA; AGUIAR, 2017	13 profissionais de enfermagem	Distrito Federal	Estudo de campo, descritivo e transversal.	Analisar o nível de estresse entre a equipe de enfermagem que atua em centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal.
7	O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico.	SORATTO et al., 2016	46 profissionais da equipe de enfermagem	Caçador – SC	Estudo descritivo, exploratório e de campo.	Identificar os fatores que levam ao estresse da equipe de enfermagem atuante no centro cirúrgico.
8	Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico.	JACQUES et al., 2015	15 profissionais de enfermagem	Londrina – PR	Estudo descritivo.	Identificar os fatores que contribuem para o estresse entre trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico de um hospital público de grande porte e alta complexidade.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.

Nº	Título	Autores /ano	Participantes da pesquisa	Cidade/Estado	Tipo de Estudo	Objetivo
9	Percepção do estresse entre os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico de um hospital privado em Vitória da Conquista – BA.	ALVES; ARAUJO, 2015	14 profissionais de enfermagem	VITÓRIA DA CONQUISTA – BA	Estudo exploratório e descritivo.	Avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao estresse ocupacional no centro cirúrgico.
10	Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.	CARVALHO et al, 2014	57 profissionais de enfermagem	Campo Mourão – PR	Estudo descritivo e transversal.	Investigar a qualidade de vida da equipe de enfermagem que atua em centro cirúrgico hospitalar.
11	Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS.	BARBOZA et al., 2013	2 enfermeiros	PELOTAS-RS	Estudo descritivo e exploratório.	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos referentes a fatores de estresse, autores, categoria de profissionais, local de pesquisa e seus objetivos, 2020.

Nº	Título	Autores /ano	Participantes da pesquisa	Cidade/Estado	Tipo de Estudo	Objetivo
12	Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico.	SOUZA et al., 2011	27 profissionais de enfermagem	Maringá – PR	Estudo descritivo e exploratório.	Identificar fatores desencadeantes para estresse ocupacional entre a equipe de enfermagem atuante no centro cirúrgico de um hospital geral.
13	Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico.	SCHMIDT et al., 2009	211 Profissionais de enfermagem	Londrina - PR	Estudo descritivo, correlacional, de corte e transversal.	Avaliar a presença de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico e possíveis associações entre o estresse ocupacional e as características profissionais.
14	Estresse ocupacional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.	SOUZA et al., 2009	23 Profissionais de enfermagem	Taubaté – SP	Estudo descritivo e exploratório.	Analisar o nível de estresse ocupacional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Título	Fatores estressores	Causas	Consequências
1	Níveis de estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo transversal.	Duplo vínculo empregatício, sobrecarga de trabalho, situações conflitantes.	Diminuição do tempo destinado para a realização das práticas de lazer e descanso, turno de trabalho, menor experiência e menor habilidade prática e o aumento da secreção do cortisol.	Insônia, obesidade, problemas circulatórios, estresse, doenças crônicas, sensação de desgaste, cansaço físico constante, dores osteomusculares e irritabilidade excessiva.
2	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.	Desvalorização da profissão, dificuldade de relacionamento, baixa remuneração, carga horária excessiva, desordem do ambiente, sono/repouso prejudicado, condições precárias e sobrecarga de trabalho.	Falta de reconhecimento da profissão, dificuldade de interação, baixa remuneração, alta carga horária, pior qualidade de sono, insuficientes os recursos humanos e de materiais na estruturação.	Ansiedade, impactar negativamente no desempenho das funções laborais, má digestão, irritabilidade.

Fonte: autores da revisão.

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Título	Fatores estressores	Causas	Consequências
3	Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico.	Fatores organizacionais, desvalorização por produtividade, ausência de funcionários, sobrecarga, falta de tempo, relação interpessoal prejudicada, condições ocupacionais, psicossociais do trabalhador.	Insatisfações organizacionais, desvalorização profissional, por produtividade, funcionários, sobrecarga de trabalho e falta de tempo, relação interpessoal conflituosa, riscos físicos ocupacionais, o descontentamento em relação à responsabilidade, interrupção de tarefas.	Dores osteomusculares, cansaço, artrite, artrose, cefaleia, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, tensão, sentimento de frustração, desgaste, envelhecimento e doenças somáticas.
4	Qualidade de vida no trabalho da enfermagem: influência de cargas físicas no trabalho em centro cirúrgico	Sobrecarga de temperaturas inadequadas, escassez de pessoal, e a quebra nas relações interpessoais.	Cargas físicas, manutenção de desconforto físico, inadequado de posicionamentos desconfortáveis, ausência ou falta de equipamento, manuseio de equipamentos, absenteísmo e os afastamentos.	Dores osteomusculares, absenteísmo e os afastamentos decorrentes de problemas de saúde.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDNF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Titulo	Fatores estressores	Causas	Consequências
5	Estresse entre os membros da equipe enfermagem.	Duplo vínculo empregatício, baixa remuneração de profissional, relações conflituosas, ruídos emocionais.	Múltiplas jornadas de trabalho, baixos salários, o excesso de trabalho e os problemas de saúde dos profissionais, ruídos das máquinas e relações interpessoais conflituosas, situações de enfrentamento diário de dor e morte.	Desgaste físico e mental, problemas osteomusculares, sintomas de hipertensão arterial, problemas dermatológicos constantes, Síndrome de Burnout.
6	O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal.	Duplo vínculo empregatício, alto nível de exigência, relação interpessoal conflituoso, sobrecarga ocupacional, competitividade, desvalorização do profissional, fatores emocionais, ausência de funcionários, recursos materiais e humanos.	Múltiplas jornadas de trabalho, situações conflituosas, excesso de trabalho e acúmulo de tarefas, individualização, número de profissionais serem insuficiente, situações de muita emoção, falta de estrutura.	Desgaste físico e mental.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Título	Fatores estressores	Causas	Consequências
7	O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico.	Insalubridade, carga horária longa, maus hábitos, perfeccionismo, sobrecarga de trabalho, a duração do trabalho, a falta de autonomia e controle no processo de trabalho, riscos físicos, químicos e biológicos, desgaste emocional, a insuficiência de recursos, falta de atividade física, as relações de trabalho e suporte social no local de emprego, remuneração baixa, insegurança, e as relações interpessoais conflituosas.	A falta de tempo pessoal, falta de atividade física, má alimentação, falta de sono e repouso; carga horária e falta de tempo para lazer; relacionamento interpessoal conflituoso; trabalho x atenção à família; falta de comunicação; gestão administrativa e de recursos humanos; dupla jornada de trabalho; com a falta de condições de trabalho/recursos materiais; e o sedentarismo dos profissionais.	Taquicardia, hipertensão, arritmias, tonturas, suor frio e cefaleia, alterações de aparelho digestivo, alterações imunológicas, alterações de sono e repouso, alterações musculoesqueléticas, alterações do ciclo menstrual e os hábitos sociais.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Titulo	Fatores estressores	Causas	Consequências
8	Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico.	Sobrecarga de trabalho, falta de planejamento, falta dos recursos humanos e materiais, ambiente fechado, falta de fontes de apoio, os conflitos interpessoais, a mortalidade e a dor dos pacientes e a falta de conhecimento científico.	Falta de profissionais capacitados, conflitos interpessoais, falta de conhecimento adequado, presença de eventos adversos na assistência, falta de planejamento das atividades, acúmulo de atividades e responsabilidades, falta planejamento e organização, falta de equipamentos e materiais ou que funcionam inadequadamente, uso de artigos ou produtos impróprios e improvisos.	Medo.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Título	Fatores estressores	Causas	Consequências
9	Percepção do estresse entre os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico de um hospital privado em Vitória da Conquista – BA.	Sobrecarga de atividades, extensa carga horária e o baixo número de trabalhadores no período noturno, desgaste físico e emocional e o relacionamento interpessoal conflituoso.	Restrição quantitativa de trabalhadores de enfermagem, a organização e a realização das atividades assistenciais, cargas físicas; cargas biológicas; a tecnologia utilizada, as condições de instalação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, cargas psíquicas, conflitos interpessoais.	Cansaço mental, aparecimento de lesões.
10	Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.	Relacionamentos interpessoais, o ambiente, responsabilidades, situações de risco, desgaste tanto profissional quanto emocional, falta de recursos humanos e materiais, carga horária e sobrecarga.	Ritmo de trabalho intenso, convívio diário com o sofrimento alheio, relacionamentos interpessoais, a carga horária, o grau elevado de exigências, a alta responsabilidade e o ritmo de trabalho e falta de descanso.	Dor e desconforto, sentimentos negativos, frustração, descontentamento e sentimentos negativos.

Fonte: autores da revisão. (continua)

Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Título	Fatores estressores	Causas	Consequências
11	Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS.	Estrutura física inadequada, falta de recursos materiais, relações interpessoais, gerenciamento/administração do ambiente fechado, estado emocional e sobrecarga de atividades.	As inadequações de recursos físicos e materiais, problemas na estrutura física da instituição, estado emocional desagradável, maior esforço físico e psíquico, o atrito entre os profissionais, a individualização, a insegurança e a competitividade, sobrecarga de atividades.	Tensão, frustração, ansiedade, exaustão emocional, geram conflitos e esgotamento.
12	Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico.	Organização, controle de materiais e equipamentos, gerenciamento/administração, relacionamento interpessoal e intersetorial, comunicação, jornada de trabalho, vínculo empregatício e a carga emocional.	Organização e controle de materiais e equipamentos; gerenciamento/administração, ambiente físico, relacionamento interpessoal e intersetores, comunicação com supervisão, jornada de trabalho, duplo vínculo empregatício, desgaste físico e psíquico.	Angústia e ansiedade, tensão emocional, desgaste físico e psíquico.

Fonte: autores da revisão. (continua)

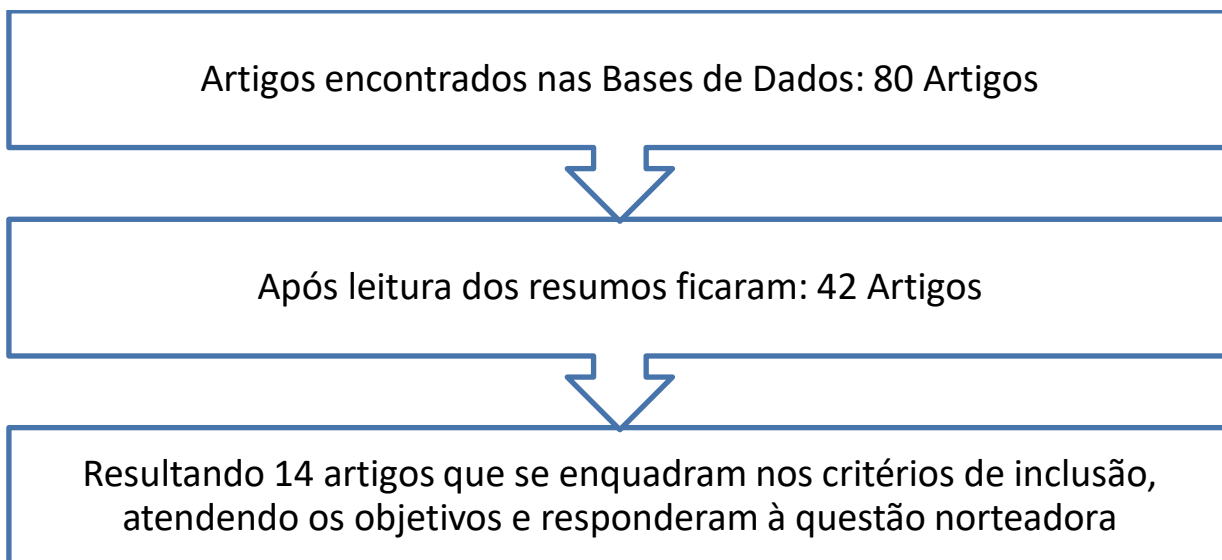
Quadro 2 – Artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE e BDEF com os títulos, os fatores de estresse, causas e suas consequências, 2020.

Nº	Título	Fatores estressores	Causas	Consequências
13	Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico.	Alta exigência, carga horária de trabalho e a presença de vínculos empregatícios.	Baixa autonomia, alta carga horária de trabalho, a presença de duplo vínculo empregatício, alta demanda e a hierarquia institucional.	Tensão emocional, desgaste físico e psíquico, fadiga e esgotamento.
14	Estresse ocupacional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.	Baixa remuneração, carga emocional, a baixa ou falta de resolutividade, a alta demanda, falta de apoio, desmotivação, alta exigência, relacionamento interpessoal e as precárias condições de trabalho.	Baixos salários, sofrimento físico e/ou psicológico, ritmo e volume intensos de trabalho, longos períodos de concentração intensa, perturbação no trabalho e as relações à autoridade.	Sufrimento e dor, capacidade diminuída de produção, absenteísmo, tensão e cansaço, ansiedade e depressão, desmotivação e baixo autoestima.

Fonte: autores da revisão. (continua)

A abordagem dos artigos refere-se a uma série de fatores desencadeantes do estresse ocupacional entre equipe de enfermagem que atuam no centro cirúrgico, suas causas e suas possíveis consequências (quadro 2).

Figura 1 - Fluxograma referente ao percurso de seleção dos artigos, Campina Grande, PB



Fonte: percurso de seleção dos artigos, Campina Grande, PB

Tabela 3 - captação dos artigos

Bases de dados	Equação de busca				Total
MEDLINE	Nurses and centro cirúrgico and stress	Centro cirúrgico and stress	Nurses and stressors	and	27
LILACS	Nurses and centro cirúrgico and stress	Nurses and stress	Centro cirúrgico and stress		31
BVS-ENF	Nurses and stress Surgicenters	Stress and nurses and cirúrgico	Nurses and centro cirúrgico	and	06
SCIELO	Nurses and centro cirúrgico and stress	Nurses and stress	Nurses and centro cirúrgico	and	13
BVS-BRASIL	Nurses and centro cirúrgico and stress	Centro cirúrgico and stress	Nurses and stress	and	03

Fonte: Operadores Booleanos, Campina Grande, PB.

4.1 O PERFIL DOS TRABALHADORES

Foi evidenciado nos artigos supracitados, o total de 708 profissionais na pesquisa. Entretanto, 2 dos artigos encontrados não tinham informações sobre a quantidade em cada gênero, logo ficaram 676 profissionais distribuídos entre os 12 artigos. Dos entrevistados, 84,91% (n=574) eram mulheres e 15,08% (n=102) eram homens, mostrando predominância feminina no exercício da profissão em todas as categorias. Esse predomínio advém de origem histórica, na qual a enfermagem era praticada exclusivamente por mulheres de maneira empírica. Portanto, durante muitos anos, a representação da enfermagem foi associada às mulheres, com a estruturação como ciência ocasionou uma nova perspectiva da profissão, no que também homens praticam o exercício da profissão, visto como o cuidado não é só uma característica feminina (MIRANDA; AGUIAR, 2017; RODRIGUES et al., 2017; CHIAVONE et al., 2019).

Os autores supracitados afirmam que em ambos os gêneros a conciliação das atividades de chefe do lar e o seu papel profissional, provoca um acúmulo de tarefas e atribuições, podendo então ocasionar-lhe o desgaste físico e mental e a múltipla jornada de trabalho, conseqüentemente ocorrendo o estresse.

4.2 QUALIFICAÇÃO E COMPETIVIDADE

No que se refere à qualificação da equipe de enfermagem, é observado nos 14 artigos da tabela 2 a quantidade de profissionais de cada categoria, em que 15,58% (n=100) são enfermeiros, 59,39% (n=398) são técnicos de enfermagem e 25,03% (n=158) são auxiliares de enfermagem. Entretanto o artigo de Tostes et al (2017) não tinha o dado pertinente a essas categorias e apenas 6 dos artigos (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SORATTO et al., 2016; SCHMIDT et al., 2009; CARVALHO et al., 2014; SOUZA et al., 2009; SOUZA et al., 2018) citados mostraram que cerca de 55,13% (n=199) possuem o ensino técnico completo; 36,56% (n=132) estão fazendo ou são formados no ensino superior; e 8,31% (n=30) possuem especialização, mestrado ou doutorado.

O aperfeiçoamento da profissão coopera para a melhora da autoestima e do desempenho profissional a partir da ocasião em que o mesmo expande o seu conhecimento, garantindo que haja o máximo de segurança mediante o confronto de episódios desgastantes na rotina de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Os mesmos autores relatam que o requisito da qualificação do profissional é uma exigência contemporânea do mercado de trabalho, tornando-o cada vez mais competitivo, no qual o saber profissional e a visão de competências no mundo do trabalho têm expandido o nível de cobrança para o perfil profissional. Recentemente, essa visão é direcionada para a procura de um perfil profissional que é apropriado para assumir responsabilidades e tomar decisões de formato resolutivo, contudo a qualificação gera a competitividade, que pode desencadear no acometimento do estresse.

4.3 VÍNCULO EMPREGATÍCIO

A múltipla jornada de trabalho associa-se em partes a atividade laboral. Contudo, o vínculo familiar também é considerado como uma jornada do profissional. A necessidade de múltiplos vínculos empregatícios em decorrência da

melhoria do rendimento salarial. A renda mensal varia entre a instituição particular ou pública e a região, na qual o salário pode variar de 01 até 10 salários mínimos/mês (RODRIGUES et al., 2017; SORATTO et al., 2016).

No estudo realizado por Carvalho et al., (2014), que avaliou três hospitais do estado de São Paulo, foi possível caracterizar os profissionais de acordo com os salários, aos enfermeiros de 1-10 salários mínimos, aos técnicos e auxiliares de enfermagem de 1-5 salários mínimos. Já para Miranda e Aguiar (2017) que analisou uma instituição hospitalar de caráter privado no Distrito Federal, foi possível chegar à conclusão que os profissionais de enfermagem recebem de 3 até 5 salários mínimos.

Relacionado aos vínculos empregatícios, no estudo de Miranda e Aguiar (2017) cerca de 15% (n=1) dos profissionais de enfermagem possui mais de dois vínculos empregatícios, por outro lado, no estudo de Rodrigues et al (2017) foram 67,3% (n=124) dos profissionais com múltiplos vínculos ocupacionais, e para Chiavone et al (2019) 64,91% (n=37) dos profissionais possuem duplo vínculo empregatício e aponta que essa procura ocorre em consequência da necessidade de obter um melhor rendimento salarial. Em contrapartida, essa ocorrência pode desencadear fatores de desgastes físico e psicológico.

Diversos autores ressaltam que a dupla jornada de trabalho submete o profissional a uma maior sobrecarga de trabalho e diminuição do tempo destinado a atividades de lazer e integração social e conseqüentemente a ocorrência do estresse (CHIAVONE et al., 2019; SORATTO et al., 2016; SCHMIDT et al., 2009; SOUZA et al., 2011; RODRIGUES et al., 2017). Miranda e Aguiar (2017) ressaltam que além da dupla jornada de trabalho 77% a 69% de n=57 pessoas estudadas realizam horas extras, evidenciando como outro fator potencializado do estresse.

4.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Com relação ao trabalho considera-se que o mesmo pode proporcionar efeitos como independência, satisfação pessoal, crescimento e aperfeiçoamento do profissional, em contrapartida, podem gerar insatisfação pessoal e desânimo ao mesmo tempo, quando expostos a riscos psicossociais, físicos, químicos e biológicos. Outrossim, às exigências, que nem sempre estão aliadas aos recursos

disponíveis e suficientes para o desenvolvimento das atividades, podem provocar no profissional uma visão negativa do trabalho, passando a ser uma fonte de sofrimento, refletindo diretamente na saúde do profissional, em sua qualidade de vida, bem como na qualidade do cuidado prestado (MIRANDA; AGUIAR, 2017; VARGAS et al., 2017).

De acordo com Soratto et al (2016) 63,04% (n=23) ressaltaram a falta de tempo para lazer; 50% (n=18) com a ambivalência tempo trabalho x tempo com a família; 19,56% ao trabalho na área assistencial com os pacientes; 8,69% (n=3) com a múltipla jornada de trabalho; 8,69% (n=3) a falta de condições de trabalho/recursos materiais. Mostram as principais causas dos fatores desencadeadores do estresse ocupacional e correlacionando a falta de tempo para o autocuidado, alimentação, além de hábitos de sono e descanso.

As cargas físicas são um grande problema na realização do trabalho, influenciando o bem-estar do profissional. Nas atividades do CC abrangem afazeres complexos de alta responsabilidade que devem ser exercidas em um ambiente caracterizado pela agilidade, precisão e jornadas excessivas de trabalho, que são fatores condicionantes para a manifestação do estresse ocupacional (VARGAS et al., 2017; MIRANDA; AGUIAR, 2017; ALVES; ARAUJO, 2015).

As cargas que os profissionais enfrentam em sua ocupação são divididas entre: cargas físicas como permanecer muito tempo em pé; transportar materiais e pacientes de um lugar para outro; cargas biológicas pelo contato com microrganismos, proporcionando graves riscos à equipe; a tecnologia utilizada como componente de trabalho (ALVES; ARAUJO, 2015).

As condições de instalação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados podem levar ao aparecimento de lesões e cargas psíquicas que auxiliam no adoecimento do trabalhador. A atuação desses profissionais no setor, em realizar atividades com o cliente em trânsito operatório requer um direcionamento particular, além de realizar orientações pré e pós-operatórias, curativos de altas complexidades, anamnese e exames físicos apurados e direcionados para cada caso, avaliação dos pacientes e prevenção de complicações (RODRIGUES et al., 2017).

Todas essas especificidades exigem da equipe de enfermagem uma atenção constante, destreza e prontidão. A carga horária, o grau elevado de exigência

quanto às competências e habilidades, a alta responsabilidade e o ritmo de trabalho, alegando afetar física e psicologicamente suas vidas, esses fatores são considerados pelos mesmos como meios desencadeadores do estresse no ambiente de trabalho (RODRIGUES et al., 2017; CARVALHO et al., 2014).

No ambiente de trabalho, os profissionais de enfermagem atuam em carga horária diária ou semanal e por jornada, que pode ser única ou dupla, sendo considerada a prática de dupla jornada de trabalho como a mais estressante em relação aos que tinham jornada única (ALVES; ARAUJO, 2015).

A apresentação dos sinais e sintomas do estresse estão relacionados às jornadas de 12 horas ou mais horas, com predominância de sinais psicológicos como angústia e ansiedade diária, vontade de fugir de tudo, acompanhados pelos sintomas físicos, causando principalmente as fases de resistência e exaustão, por ser excessiva (SOUZA et al., 2011).

Torna-se cada vez mais preocupante os fatores estressantes na atividade profissional do enfermeiro, pois é um fator desencadeante de sérias patologias. Destaca-se que a redução da carga horária semanal, que é defendida pelo Projeto de Lei PL 2295/2000, é uma forma de melhoria da qualidade de vida entre os trabalhadores (ALVES; ARAUJO, 2015; SOUZA et al., 2011).

Pode-se observar que os problemas na estrutura física do setor cooperam para o desenvolvimento ou não do estresse e influencia a forma que o profissional executa as suas ocupações. O CC é um ambiente fechado, a qualidade da ventilação e sua eficácia podem determinar o nível de estresse causado pelo calor, essa exposição a temperaturas inadequadas podem interferir diretamente no conforto físico do trabalhador, prejudicando a qualidade de vida no ambiente de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017; VARGAS et al., 2017).

As inadequações do ambiente do CC podem contribuir nessa conjuntura como fatores estressantes. Uma boa estrutura física resulta em recursos materiais e humanos adequados e conseqüentemente assistência de qualidade ao paciente (VARGAS et al., 2017; BARBOZA et al., 2013).

A capacidade dos profissionais de desenvolverem seu trabalho, nesse contexto o exercício do trabalho em turnos ou plantões é em relação ao aspecto do sono/repouso, no qual é considerado um fator gerador do estresse, e pode influenciar na saúde e na qualidade de vida dos profissionais (SOUZA et al., 2018).

O autor supracitado acrescenta que a carência de descanso, na maioria das vezes, desencadeia problema negativo, de natureza perceptiva, resultante da incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, esse fator a ser considerado no aspecto patológico da saúde mental, provoca consequências, principalmente sob a forma de problemas na saúde física e mental e na satisfação no trabalho.

Ressalta-se, neste aspecto, a importância dos períodos de descanso e sono adequados a fim de minimizar as decorrências dos fatores estressores, próprios da atuação profissional, sobre o estado de corpo e mente do trabalhador. Associa-se ao trabalho em turnos, apontando pior qualidade de sono noturno e no turno diurno que apresentaram sintomas como má digestão e irritabilidade (CARVALHO et al., 2014).

Um fator que pode levar à sobrecarga de trabalho e geradores de estresse é a ausência de tempo adequado para a realização das atividades laborais, exige do profissional que as realize com máxima rapidez e em muitas ocasiões sem o cuidado necessário, além da carência de profissionais capacitados no setor, exigindo que o trabalhador seja escalado por vezes sucessivas para a mesma atividade, falta de apoio, os conflitos com os colegas, a mortalidade e a dor dos pacientes, a desconfiança sobre o tratamento, os conflitos com os médicos e falta de conhecimento adequado (JACQUES et al., 2015).

Segundo o mesmo autor, esta sobrecarga de trabalho gera um estado de superestímulo no indivíduo, porque as exigências extrapolam a capacidade do trabalhador de processar ou cumpri-las, inviabilizando o melhor desempenho no trabalho, além de ser um preceptor de estresse, induzindo danos à sua saúde.

Conforme o estudo realizado por Souza et al., (2009), em relação às condições de trabalho, obtiveram os seguintes resultados que se destacaram: rapidez no trabalho 95,65% (n=22), ritmo e volume intensos 73,91% (n=17), a concentração intensa 73,91% (n=17), 65,22 % (n=15) sentem-se pressionados pela falta de tempo, devido à grande quantidade de trabalho, 34,78 % (n=08) informam que essas tarefas são solicitadas e 52,17% (n=12) relatam que há muita interrupção e perturbação no trabalho. Segundo Vargas et al., (2017) essa sobrecarga de trabalho pode acarretar em afastamentos por doenças ocupacionais, é maximizada em consequência destas.

Os recorrentes esforços físicos podem ser causadores de terríveis dores, impostas pelas condições de trabalho, proporcionada pela crescente demanda de pacientes, podendo provocar, no decorrer dos anos, a manifestação de patologias nos aspectos físicos e psíquicos como: estado emocional desagradável, pela tensão, frustração, ansiedade, exaustão emocional em função de aspectos do trabalho (ALVES; ARAUJO, 2015; BARBOZA et al., 2013).

Os sintomas descritos em relação aos fatores desencadeadores do estresse dos profissionais atuantes no centro cirúrgico são: os sintomas físicos como: 69,56% (n=32) referente à tensão muscular; 67,39% (n=31) dor de cabeça; 65,21% (n=30) dor lombar; 45,65% (n=21) queda de cabelo; 32,60% (n=15) problemas respiratórios; 30,43% (n=14) erupções cutâneas, má digestão e azia; 28,26% (n=13) problemas do aparelho urinário e dores musculares; 26,08% (n=12) gases e bruxismo; 23,91% (n=11) resfriados prolongados; 21,73% (n=10) doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT) e disfunção da articulação dentária; 19,56% (n=9) gastrite; 15,21% (n=7) náusea; 13,04% (n=6) susceptibilidade a doenças infecciosas; 8,69% (n=4) extremidades frias e com umidade e hipertensão arterial; e 2,17% (n=1) refluxo gástrico, asma, hipotireoidismo, inflamação do duodeno. Sintomas psicológicos como: 67,39% (n=31) ansiedade; 43,47% (n=20) irritabilidade geral; 41,30% (n=19) redução da libido e impulso sexual; 30,43% (n=14) dificuldades de concentração; 23,91% (n=11) insônia, sensação de opressão no peito; 15,21% (n=7) palpitação; 6,52% (n=3) depressão, dificuldade de engolir e diarreia psicogênica; 4,34% (n=2) mau humor; e 2,17% (n=1) desmotivação. E sintomas sociológicos como: 15,21% (n=7) isolamento social; 10,86% (n=5) perda do interesse da aparência social e baixa atividade imunológica (SORATTO et al., 2016).

4.5 AMBIENTE E MATERIAIS DA UNIDADE

Em relação à organização e controle de materiais e equipamentos, destaca-se: o manejo de equipamentos obsoletos, como camas e mesas cirúrgicas pesadas; a falta de carrinhos para o transporte de torpedos de O₂; a existência de balcões com bancadas excessivas que são altas ou baixas exigindo esforço do trabalhador em manter-se na posição adequada na preparação de medicamentos; equipamentos e materiais que não funcionam ou que funcionam inadequadamente durante a cirurgia; uso de materiais inadequados ou ruins; ausência de material e

equipamentos em quantidade insuficiente para o paciente; uso de artigos ou produtos impróprios e improvisos (VARGAS et al., 2017; SOUZA et al., 2011).

Esses fatores são referidos como causa de fonte estressora para a equipe profissional, sobrecarregando o desempenho do colaborador e provocando estresse. A falta de planejamento correto quanto à quantidade de materiais e equipamentos utilizados no CC pode desencadear conflitos entre a equipe multiprofissional, impossibilitando a assistência adequada e afetando de forma significativa o equilíbrio do profissional (JACQUES et al., 2015; BARBOZA et al., 2013).

O ambiente hospitalar possui uma dinâmica de trabalho que envolve os profissionais a estarem mais suscetíveis ao desenvolvimento do estresse por serem caracterizadas como setores com grande aparato tecnológico, ruídos das máquinas e relações, por vezes conflituosas, entre os membros da equipe multiprofissional. Fatores esses que geram insalubridade e aflição aos profissionais, estando a enfermagem apontada como uma profissão que apresenta elevado nível de estresse ocupacional (SORATTO et al., 2016; RODRIGUES et al., 2017).

Dessa maneira, cada profissional que atua no CC vivencia fatores de risco relacionado ao ambiente, que desencadeia certo nível de frustração e descontentamento em relação à responsabilidade e exercício profissional, afetando de certa forma sua qualidade de vida ocupacional, pois possui características próprias de uma unidade fechada com rigorosas técnicas assépticas, com atividades que vão desde a aquisição, manuseio e manutenção de equipamentos específicos à assistência ao paciente no perioperatório, a exposição à temperaturas inadequadas, devido à ausência ou falta de manutenção de ar condicionado (CARVALHO et al., 2014; VARGAS et al., 2017).

A preocupação com os riscos à exposição aos gases anestésicos, pelos seus prováveis efeitos, pode provocar processos danosos, afetando a sua condição física, resultando em dores osteomusculares, cansaço, artrite, artrose e cefaleia; em condições psicossociais do trabalhador, manifestadas pelo estresse, pela ansiedade, pela irritabilidade, pelo nervosismo e pela tensão (RODRIGUES et al., 2017; TOSTES et al., 2017).

4.6 GERÊNCIA DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE

O enfermeiro desenvolve o fundamental papel de planejamento/organização até o cumprimento do trabalho, garantindo a operacionalização sistemática dos procedimentos de armazenamento, conservação, distribuição, transporte e manuseio dos materiais e equipamentos a serem utilizados, para manutenção de sua qualidade e validade a fim de garantir a segurança do paciente (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SCHMIDT et al., 2009).

Estes profissionais devem suprir a demanda e controle, por serem responsáveis pela administração e gestão de pessoal, pelo gerenciamento da assistência de enfermagem e responsabilizarem-se pelo gerenciamento dos conflitos e insatisfações, encontram-se em nível superior, na hierarquia institucional, aos demais profissionais da enfermagem. É atribuída a concepção e organização do cuidado aos enfermeiros e a demanda assistencial aos técnicos de enfermagem (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SCHMIDT et al., 2009; SOUZA et al., 2018).

Dentre as causas que tornam o processo de trabalho estressante conforme apontado por Soratto et al (2016), cerca de 15,21% (7 profissionais) relacionam a gestão administrativa e de recursos humanos como fator do estresse. O nível de pressão desempenhado pela organização do trabalho, a requisição de maior produtividade, associada à diminuição contínua do contingente de trabalhadores, à pressão do tempo e ao aumento da complexidade das tarefas e as relações de trabalho tensas e precárias, podem gerar estresse, fadiga e esgotamento profissional (SCHMIDT et al., 2009; ALVES; ARAUJO, 2015).

Como há sobrecarga de trabalho para os profissionais, atrapalha-se a organização e a realização das atividades assistenciais, e qualquer ação que proporcione a qualidade na prestação dos cuidados, constituindo-se em fatores responsáveis por situações de estresse relacionado com o trabalho. Tal situação ocorre pela falta de um método de dimensionamento de pessoal, no qual é priorizado o método de trabalho efetivado no setor, no que submeta o enfermeiro para executar estimativas e ajustes do quadro de pessoal do centro cirúrgico (SCHMIDT et al., 2009; ALVES; ARAUJO, 2015).

Ao analisar as atividades burocráticas e comunicação com a supervisão e a administração hospitalar, assim como as atividades de admissão, cuidados e

liberação de pacientes, vários estudos obtiveram resultados preocupantes relacionados ao andamento organizacional nas relações do trabalho, tornando cada vez mais desafiador. A administração e gerenciamento foram avaliados como uma atividade estressora, isso é, provocado pelo excesso de trabalho, associando-se a isso a falta de pessoal em quantidade suficiente, que influenciam nos parâmetros de assistência ao cliente (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SOUZA et al., 2011; SORATTO et al., 2016).

Esse estresse laboral é em decorrência do desequilíbrio entre as demandas que o exercício profissional e a capacidade de enfrentamento do profissional, causando tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, irritabilidade e insônia, os quais causam incapacidade funcional comparável ou quadros crônicos, ganhando tamanho cada vez maior entre os profissionais da saúde, caracterizando-se como um problema de saúde pública (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SOUZA et al., 2011).

É importante analisar a valorização do profissional enfermeiro, o diálogo e comunicação entre os membros da equipe. No que compreende a equipe de assistência de enfermagem desempenhar as atividades consideradas coletivas e o respeito à formação e participação de cada membro (SOUZA et al., 2011; SORATTO et al., 2016).

O gerenciamento origina uma sobrecarga de atividades para o enfermeiro, tanto administrativas como assistenciais, pois é responsável pelo funcionamento do setor, pela organização e pelo andamento do trabalho da equipe, assim como a conduta administrativa. No qual demonstra que o trabalho do enfermeiro é altamente estressante, além do que, precisa equacionar os conflitos e insatisfações e manter a disciplina, respondendo ainda pela qualidade e produtividade do serviço prestado (BARBOZA et al., 2013; SOUZA et al., 2009).

O modelo gerencial da enfermagem vem gerando o entendimento da necessidade de modificação da visão burocrática, individualista e hierárquica, por uma atitude participativa e flexível que tem como foco a coletividade e a participação compromissada com a valorização do indivíduo, no que leva a um ambiente ocupacional menos estressante (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Os profissionais enfermeiros que coordenam e gerenciam o processo de assistência ao paciente apresentam, como objetivo principal, acolher o mesmo

paciente de acordo com as suas especificidades e necessidades e proporcionar medidas que contribuam para sua recuperação e alta (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Podem comprometer a equipe prestar os cuidados, com qualidade e satisfação do cliente com o intuito de gerar uma satisfação as suas necessidades e expectativas. A qualidade da assistência fundamenta-se na avaliação sistematizada do cuidado por meio de indicadores que apontam a evolução dos profissionais que estão prestando o cuidado, causando um fortalecimento da cultura do trabalho em equipe e evitando a individualização, insegurança e competitividade (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

4.7 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO

A necessidade do relacionamento interpessoal demanda uma dedicação e atenção na construção das interações, é de suma importância, contudo, pode interferir no cuidado, entendendo-se que a instabilidade destas relações irá colaborar para que seja construído um ambiente prejudicial e facilitador no desenvolvimento de conflitos devido a constante carga emocional à qual os profissionais são expostos (MIRANDA & AGUIAR, 2017; ALVES & ARAUJO, 2015).

De acordo com os mesmos autores, os fatores estressores desencadeados são mediante os problemas de relacionamento entre equipe, que é evidenciado por falta de cooperação, comunicação defasada e concessão de privilégios a alguns integrantes da equipe e a presença de desrespeito entre os profissionais.

Logo, a comunicação do enfermeiro junto à equipe multiprofissional deve ser clara e facilitada para promover o cuidado no CC. O conhecimento técnico/científico e político do profissional de enfermagem acerca de sua atuação no CC reflete como respaldo de suas ações e decisões gerando o reconhecimento dos demais profissionais (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Segundo os autores supracitados os componentes que integram o cuidado da enfermagem é a comunicação, nela a equipe exerce uma ponte, possibilitando a interação com os profissionais que estão cuidando do paciente para que haja consciência da situação do mesmo com o propósito de minimizar os conflitos (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

É compreendida como uma visão positiva para a equipe, pelo fato de proporcionar um clima de satisfação e valorização profissional. Para que isso ocorra

é necessário que haja enfoque à comunicação no contexto do processo de trabalho de enfermagem, para que haja melhoria no relacionamento interpessoal, levando os profissionais de enfermagem reconhecer a necessidade de assumirem sua posição mediante ao meio social inserido que é tomado por divergências, culturas e subjetividades diferentes e considerar esses fatores para que a construção do relacionamento seja eficaz (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

O relacionamento interpessoal são fatores desencadeadores do estresse, de acordo com Soratto et al (2016) demonstram que: 58,69% (n=26) ao relacionamento interpessoal entre a equipe multiprofissional; 17,39% (n=8) ao relacionamento interpessoal e comunicação com familiares; 10,86% (n=5) ao relacionamento interpessoal e comunicação com os pacientes.

Percebe-se que as relações sociais influenciam diretamente na saúde mental dos trabalhadores, como o apoio social pode auxiliar na elaboração de estratégias de lidar com os indivíduos. Os conflitos pessoais e profissionais gerados pela comparação entre valores e questões éticas no cotidiano ocupacional, podem afetar substancialmente a dimensão emocional do profissional. Desta forma, se favorece o desenvolvimento do estresse e da ansiedade, visto a necessidade de que este profissional enfermeiro esteja preparado física e emocional para tomadas de decisões (SOUZA et al, 2018).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro encontra-se relacionada ao cuidado humano, os serviços de saúde necessitam reconhecer e valorizar a percepção dos profissionais atuantes nesse ambiente, a enfrentar situações muitas vezes conflituosas no convívio, questões éticas, o enfermeiro deve avaliar a melhor maneira de agir, evitando problemas com colegas, pacientes ou familiares, utilizando seus conhecimentos científicos para resolver tais situações com o intuito de planejar e implementar medidas para minimizar o estresse e a insatisfação no trabalho (TOSTES et al, 2017; BARBOZA et al, 2013).

Os mesmos autores enfatizam os desenvolvimentos de atividades de educação permanente, que podem valorizar a atuação do profissional e as suas dificuldades cotidianas. Essas atividades na equipe podem gerar confronto devido às divergências pelas singularidades de cada trabalhador e pela relutância do cumprimento das tarefas em grupo, reforçar o otimismo e a autoestima do profissional.

Ainda nesse sentido, para evitar desentendimentos que acarretem o estresse, a comunicação de maneira clara torna-se uma ferramenta importante no relacionamento da equipe, permitindo a interação entre as pessoas, a partilha de opiniões e de informações, além da expressão de sentimentos e emoções. Desta forma, o ato de comunicar será visto como uma estratégia para promover um bom relacionamento entre equipe (TOSTES et al, 2017; BARBOZA et al, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises das publicações, possibilitou-se o conhecimento dos estressores ocupacionais que mais desencadeiam estresses relatados por profissionais da equipe de enfermagem atuantes no centro cirúrgico. Destacam-se os fatores: sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento profissional, relacionamento interpessoal, falta de materiais e a insatisfação com a remuneração, múltipla jornada de trabalho, baixo número de trabalhadores, conflitos pessoais, sono prejudicado e a falta de lazer como os mais citados pelos profissionais.

O presente estudo permitiu a compreensão da importância do profissional que está prestando assistência ao paciente/cliente, tanto nas suas relações sociais quanto nas ocupacionais, do ambiente que possibilite ter a qualidade do serviço prestado, com o respeito e a valorização merecida, diminuindo a incidência dos fatores desencadeadores do estresse do profissional.

Dessa forma, por meio do conhecimento dos fatores estressores identificados na revisão, tanto os trabalhadores de enfermagem, quanto da gestão devem buscar mecanismos de intervenção que proporcione minimizar as fontes causadoras do estresse, com a finalidade de melhorar a dinâmica ocupacional, como também proporcionar melhores condições de trabalho.

Os resultados desta revisão podem auxiliar as gestões hospitalares no desenvolvimento e implementação de estratégias a fim de diminuir o excesso de demandas, sobrecarga e melhorar relacionamento interpessoal, possibilitando um ambiente de trabalho agradável à equipe de enfermagem.

No entanto, as vantagens para a satisfação do profissional é a melhor aproximação para o relacionamento interpessoal entre a equipe multiprofissional, influenciando no cuidado direcionado ao paciente. Com a melhor condição de trabalho, pode ser observada a diminuição do estresse, apoio psicológico, redução da carga horária, podendo aumentar a motivação desses profissionais, o respeito e a educação presente entre os mesmos, isso provoca o sentimento de valorização profissional. Uma estrutura organizacional adequada possibilita um melhor desempenho do profissional.

A comunicação é fator primordial para possibilitar esse relacionamento, permitindo um compartilhamento de opiniões ou de expressões, de

compartilhamento multiprofissional, com a finalidade de desenvolver uma convivência agradável, proporcionado uma melhor assistência ao paciente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Natali Barberino; ARAUJO, Giovana Fernandes. **PERCEPÇÃO DO ESTRESSE ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL PRIVADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**. Cadernos de Ciência e Saúde / Faculdades Santo Agostinho. – Vol. 1, n. 1, -. - Montes Claros: Faculdades Santo Agostinho, 2011- v: il. 28 cm. Semestral Vol. 5, n. 1, 2015. Organizador (a): ISSN 2236-9503 1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Faculdades Santo Agostinho. II. Título CDU: 61. Disponível em: [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf#page=77](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf#page=77). Acesso em: 29 set. 2019.

AZEVEDO, Bruno del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. OCCUPATIONAL STRESS AND DISSATISFACTION WITH QUALITY OF WORK LIFE IN NURSING. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.1-11, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100309&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2019.

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall; BRAGA, Luciana Lima; PERLEBERG, Luiane Tietz; BERNARDES, Lidiane Souza; ROCHA, Izabella Chrystina. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p.374-382, 27 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976927624>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7624>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BOTELHO, Anna Carolina Maynard de Arruda; ZINONI, Eleonora Coelho. Visão Arquitetônica do Centro Cirúrgico para Enfermagem. In: MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. Atualidades e Perspectivas no Ambiente Cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. p. 12-336.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DECRETO No 3.048, DE 6 DE MAIO DE 1999**: Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

BUSS, Pamela Borba Santos; SILVA, Rosângela Marion da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; COELHO, Alexa Pupiara Flores; TRINDADE, Liliane Ribeiro; PRESTES, Francine Cassol. PLEASURE AND SUFFERING IN NURSING WORKERS IN THE POST-ANESTHETIC RECOVERY ROOM. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, p. 1-7, 13 fev. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190040>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1335>. Acesso em: 19 ago. 2019.

CARVALHO, Arethusa de Melo Brito; CARDOSO, Juliana Araújo; SILVA, Francisca Aline Amaral da; LIRA, Jefferson Abraão Caetano; CARVALHO, Samuel Moura. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO

CENTRO CIRÚRGICO. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.35-41, 26 nov. 2018. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n3.1159>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1159>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CARVALHO, Márcia de; GATTI, Márcia Aparecida Nuevo; CONTI, Marta Helena Souza de; VITTA, Alberto de; MARTA, Sara Nader; MARTA, Sara Nader. QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO. **Revista Catarse**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 71-84, 2014. Revista Catarse, Campo Mourão, v.2, n.01, jan-jun. 2014. Disponível em <http://faculdadeunicampo.edu.br/ojs/index.php/RevistaCatarse>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cfe0/4bde3ac3680d79566dcd6696ac1ab5ec00eb.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares; GOMES, Andrea Tayse de Lima; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; FERREIRA, Larissa de Lima; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Níveis de estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo transversal. : estudo transversal. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Natal, v. 17, n. 1, p. 9, 2 abr. 2019. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20185902>. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5902>. Acesso em: 19 ago. 2019.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 572/2018**. 2018. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-572-2018.pdf>. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 29 mar. 2020.

COOPER, Cary L.; MITCHELL, Simon. Nursing the Critically Ill and Dying. **Human Relations**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 4, p. 297-311, abr. 1990. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/001872679004300401>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/001872679004300401>. Acesso em: 19 ago. 2019.

DALCÓL, Camila; GARANHANI, Mara Lúcia. Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens: percepções por meio de imagens. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Londrina, v. 18, p. 1-10, 30 jun. 2016. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34888>. Disponível em: <file:///C:/Users/Computador/Downloads/34888-Texto%20do%20artigo-182181-1-10-20160921.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

DIAS, Pâmella; ARAUJO, Giovana Fernandes. **FATORES RELACIONADOS AO ABSENTEÍSMO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PRIVADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA**. 2015. [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf). Disponível em: [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf#page=77](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf#page=77). Acesso em: 15 mar. 2019.

FONSECA, Fabíola Moura; BESSA, Franciele de Moraes; NOVAIS, Natália Mascarenhas de. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO NO PERÍOPERATÓRIO**: uma revisão da literatura. 2016. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Avm Faculdade Integrada, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.hsan.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Atua%C3%A7%C3%A3o-do-Enfermeiro-em-Centro-Cir%C3%BArgico-Autor-Franciele-Morais.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

FRAGA, Maurício S. Roxkow; CALVETTI, Prisca Ücker; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos. A qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam no centro cirúrgico. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 53, p. 251-260, 21 out. 2019. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v1i53.12986>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/12986>. Acesso em: 19 dez. 2019.

GARCIA, Carolina Pedroza de Carvalho et al. **DESAFIOS DO PROCESSO DETRABALHO DO CENTRO CIRÚRGICO NA ENFERMAGEM**. 2015. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Curso de Especialização de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2015. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/345>. Acesso em: 29 set. 2019.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION - BRASIL (ISMA-BR) (São Paulo). **Burnout: mais próximo do setor da saúde do que se imagina**: Acúmulo de tarefas e cobranças excessivas levam ao esgotamento profissional, a síndrome do mundo moderno. 2017. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse105.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

JACQUES, João Paulo Belini; RIBEIRO, Renata Perfeito; MARTINS, Julia Trevisan; RIZZI, Danilo Servilha; SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina**: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, p.25-32, 9 mar. 2015. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1suplp25>. Disponível em: <http://www.uel.br/seer/index.php/seminabio/article/view/18197>. Acesso em: 19 mar. 2019.

KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca; FELIPE, Ingrid Cunha Ventura; ROSSONE, Felipe de Oliveira; DELPHIM, Livia Moreira; TEOTONIO, Michele Costa. O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 45-51, 13 mar. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11487/12326>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MARQUES, Divina de Oliveira; PEREIRA, Milca Severino; SOUZA, Adenícia Custódia Silva e; VILA, Vanessa da Silva Carvalho; ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; OLIVEIRA, Enio Chaves de. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Brasília, v. 68, n. 5, p. 876-882, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000500876&script=sci_arttext.
Acesso em: 19 ago. 2019.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p.01-09, 2016. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>. Disponível em:
<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56945>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; VALLE, Tânia Gracy Martins do. Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 02-23, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 19 mar. 2020.

MIRANDA, Suna Moniz Marçal; AGUIAR, Valéria Cristina da Silva de. **O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal**. 2017. 25 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11750>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, Esther de Melo; SOUZA, Elizabeth Aparecida de; TONINI, Nelsi Salete; MARASCHIN, Maristela Salete. **Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar**. 2018. Nursing (São Paulo); 21(244): 2355-2359, set.2018.. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947579>. Acesso em: 19 mar. 2019.

OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; CUNHA, Tarcísio. **ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**. 2014. Caderno Saúde e Desenvolvimento | vol.3n.2 |jul/dez 2014. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/articloe/view/302/238>. Acesso em: 29 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) (Brasil). **Estresse, doenças e longas jornadas contribuem para 2,8 milhões de mortes por ano, indica OIT**. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estresse-doencas-e-longas-jornadas-contribuem-para-28-milhoes-de-mortes-por-ano-indica-oit/>. Acesso em: 29 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - BRASIL. OPAS/OMS no Brasil (org.). **Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos, empregadores e sociedade**. 2016. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:estr-esse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839. Acesso em: 2 mar. 2019.

PEREIRA-FERREIRA, Jesuina Maria; AZEVEDO, Alexandre Rodrigues Inácio; ROCHA, Michelle de Souza. Análise do estresse ocupacional em funcionários de um hospital universitário. **Revista de Carreiras e Pessoas (recape) | Issn-e: 2237-1427**, Recife, v. 9, n. 3, p. 295-314, 2 set. 2019. Revista Carreiras e Pessoas (RECAPE). <http://dx.doi.org/10.20503/recape.v9i3.41218>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/41218>. Acesso em: 19 dez. 2019.

PL 2295/2000 - Ementa Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.: altera a lei nº 7.498, de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Altera a Lei nº 7.498, de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>. Acesso em: 15 mar. 2020.

POSONSKI, Josiléia; SELOW, Marcela Lima Cardoso. **ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ÁREA DE SAÚDE**. 2016. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.4, n.1, p.285-302, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/57025108-Estresse-nos-profissionais-que-trabalham-na-area-de-saude.html>. Acesso em: 29 maio 2019.

RATOCHINSKI, Cláudia Mara Witt; POWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia; GRZELCZAK, Marcos Tadeu; SOUZA, William Cordeiro de; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. O Estresse em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.341-346, 2016. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.04.12>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23891>. Acesso em: 19 mar. 2019.

RIBEIRO, Antônio César; ROCHA, Roseany Patrícia Silva; ROCHA, Rosemara Andressa da Silva. FATORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Connection Line - Revista Eletrônica do Univag**, Cuiabá, n. 19, p. 98-105, 1 dez. 2018. UNIVAG Centro Universitario. <http://dx.doi.org/10.18312/1980-7341.n19.2018.1198>. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1198>. Acesso em: 19 ago. 2019.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SALVADOR, Pétala Tuani Cândido de Oliveira; ASSIS, Yole Matias Silveira de; GOMES, Andréa Tayse de Lima; BEZERRIL, Manaces dos Santos; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. ESTRESSE ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem da Ufpe On-line**, Recife, v. 2, n. 11, p. 601-608, 2017. ISSN: 1981-

8963 DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201715 Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):601-8, fev., 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/982a/ef22b1cc21c4594b62d2d19c1718e5c05c8e.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira; PEIXOTO, Raquel Santos Rosa; ARAÚJO, Silvia Teresa Carvalho; ALVES, Marcelo Silva. Relações interpessoais no centro cirúrgico: equipe de enfermagem e equipe médica: equipe de enfermagem e equipe médica. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, [s.l.], v. 9, p. 1-6, 20 dez. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3328>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3328>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, n. 2, p.487-493, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000200026>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a25.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci; LAUS, Ana Maria. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p.330-337, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072009000200017>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SCHOLZE, Alessandro Rolim; MARTINS, Julia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Renata Perfeito. ESTRESSE OCUPACIONAL E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS PÚBLICOS. **Cogitare Enfermagem**, Bandeirantes, v. 22, n. 3, 29 ago. 2017. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.50238>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50238>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Karla Gualberto; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p.3378-3385, 2 dez. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236158p3378-3385-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236158>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Ana Paula Barros; GOMES, Carla Maria Lopes de Vasconcelos; SOUSA, Eva Farias. Estresse na equipe de Enfermagem: como se manifesta: como se manifesta. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracajú, v. 4, n. 1, p. 29-39, 22 out. 2015. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3798.2015v4n1p29-39>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9260/41be2fa14b8e216c8ac5cbdf1e563406634.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SILVA, Jéssica Martins da; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Percepção do estresse e estressores de enfermeiros de um hospital universitário. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 71-88, 4 jun. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43007>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43007>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SORATTO, Maria Tereza; SOUZA, Maíra Pereira de; MATTOS, Silvia Barbosa; CERETTA, Luciane Bisognin; GOMES, Karin Martins; CORREA, Sonia Maria. O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 5, n. 1, p. 179-192, 17 jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v5i1.717> RIES, ISSN2238-832X, Caçador, v.5, nº 1, p.179-192, 2016.. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/717>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; BERNARDES, Elexandra Helena; FONSECA, Regis Paulo; GONÇALVES, Heberth de Oliveira; LOPES3, Thayla Francieli Silvério. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). **Ciência Et Praxis**, Passos, v. 2, n. 4, p. 27-32, 2009. *Ciência et Praxis* v. 2, n. 4, (2009). Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2096>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Luís Paulo Souza e; PAULA, André Pereira de; FONSECA, Manoel Bento Costa da; MOTA, Écila Campos; SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da; DIAS, Orlene Veloso; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos. **Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico**. 2011. REVISTA UNINGÁ, Maringá, v. 29, n. 1, set. 2011. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/963>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SOUZA, Mara Cristina Bicudo de; SANTOS, Teresa Celia de Mattos Moraes dos; PINHEIRO, Mariana Frozino; FREITAS, Natália Auxiliadora de; MENDES, Roberta Gizzi; PIRES, Thaís Prado Aguiar. Estresse ocupacional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.524-533, 3 jul. 2009. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.149-181-1-rv.0303200912>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5632>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SOUZA, Verusca Soares de; SILVA, Daniela Siqueira da; LIMA, Liziane Viana; TESTON, Elen Ferraz; BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos; COSTA, Maria Antônia Ramos; MENDONÇA, Renata Rodrigues. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista Cuidarte**, Paraná, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 4 maio 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/506>. Acesso em: 19 ago. 2019.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; SILVA, Andréia Queiroz da; GARÇON, Talita Lopes; MARAN, Edilaine; TESTON, Elen Ferraz. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista**

Sobecc, São Paulo, v. 22, n. 1, p.3-9, 4 abr. 2017. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201700010002>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edilaine_Maran/publication/315970154_Dualidade_entre_satisfacao_e_sufrimento_no_trabalho_da_equipe_de_enfermagem_em_centro_cirurgico/links/5c75c9a8299bf1268d283a2d/Dualidade-entre-satisfacao-e-sufrimento-no-trabalho-da-equipe-de-enfermagem-em-centro-cirurgico.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.

VARGAS, Elisa de; AZAMBUJA, Eliana Pinho de; KERBER, Nalú Pereira da Costa; SANTOS, Cristiano Pinto dos; SILVA, Ivanete da. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DE CARGAS FÍSICAS NO TRABALHO EM CENTRO CIRÚRGICO**. 2017. Issn 2526-4397. 1 4ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa. Disponível em: <https://site.urcamp.edu.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/eventos-cientificos/congrega/congrega-2017>. Acesso em: 15 mar. 2019.